ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1927 N.º 1912

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CARACTER nacional, demonstração das virtudes do povo, glorificado pelo trabalho, pelo amor á terra e ao mar—belesa mesmo—tiveram as festas da vila da Murtosa e freguesias visinhas, na linda região de Aveiro, e que se celebraram ante-ontem, com a assistencia de um membro do Govêrno.

Glorificação das qualidades da raça, que nas povoações daquele litoral tem ainda qualquer coisa de fenicio, no talhe esvelto das mulheres e na configuração airosa dos barcos—com ausencia absoluta de aspecto politico—o acontecimeato da Murtosa e de Pardelhas constituiu uma afirmação de força nacional, tornada generosa e util, pelo trabalho, e merece ser desenvolvida nas colunas do *Diario de Lisboa*, que está integrado nestas afirmações de vitalidade, e as sente, dentro do objectivo que norteia este jornal.

Publicaremos amanhã um artigo do nosso redactor que acompanhou as festas, secundando assim as justas reportagens e cronicas feitas pelos nossos colegas o *Diario de Noticias*, *O Seculo*, *A Voz* e pelo proprio *Diario de Lisboa*, ontem, por tal sinal pela pena de um dos nossos mais brilhantes e mais distintos colaboradores, jornalista de invulgares meritos profissionais e de elegancia literaria, o sr. Augusto Pinto.

* * *

FOI ontem condenado um civico, porque, depois de ter prendido e maltratado duas senhoras, agrediu á sabrabrada, enviando para o hospital, o filho e marido dessas senhoras. Levou 20 meses de prisão. Estes abusos da policia muito bem fez o Tribunal Militar Territorial em os expôr á severidade judicial, e certamente, o sr. comandante da Policia se encontra satisfeito. Em Inglaterra, ha algum tempo, foi louvado e premiado um agente que, na prisão de elementos exaltados, e em ameaça de agressão, evitou empregar a violencia, entregando os presos — bem presos mas intactos. O prestigio da autoridade nunca pode resultar da violencia; desta só resulta o prestigio da força, cujo verdadeiro poder deve ser todo moral, embora malevolamente apetrechado.

* * *

A "COLECÇÃO de Hoje„ continua a editar, com exito, as obras de Clement Vautel.

O ultimo romance deste escritor francês, traduzido para o nosso idioma com o titulo "Uma mulher de temperamento„, é uma interessante "charge„ a certos costumes da nossa epoca e está destinado a interessar a quem procura na leitura um agradavel passatempo.

* * *

FEZ-NOS as suas despedidas o sr. Varela Cid, digno professor do Conservatorio Nacional de Musica, que parte em *tournée* para o Brasil e Argentina.

* * *

CHEGA a Lisboa no proximo dia 8, de regresso das ilhas, o sr. Tamagnini Barbosa.

GARRETT EM FRANÇA

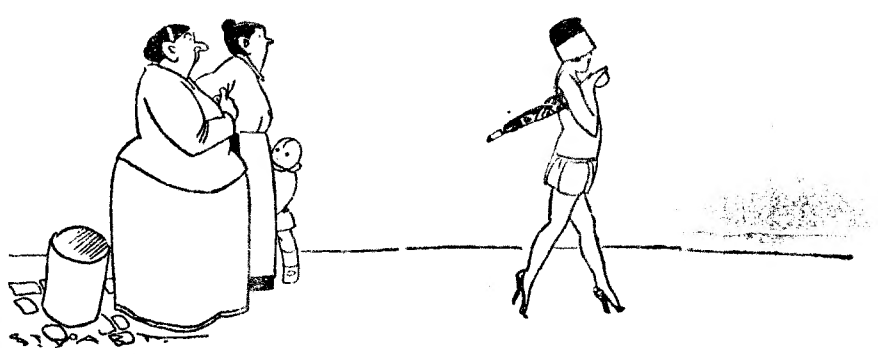
O sr. George Le Gentil é um bom amigo de Portugal. Um bom e inteligente amigo. Professor de literatura portuguesa e brasileira na Sorbonne, a devoção pelos assuntos de que se ocupa excede em muito os deveres de erudição e propaganda, impostos pelo seu cargo. Só os esforços que tem feito, para organizar a biblioteca anexa ao curso de estudos luso-brasileiros, o comprovam magnificamente: — pode dizer-se que, nesse trabalho, ele partiu do nada, e que tudo ou quasi tudo conseguiu. E' homem de actividade serena, mas segura; silenciosa, mas persistente. Não perde a minima ocasião que lhe permita tornar-nos conhecidos em França. O seu aspecto voluntariamente apagado e retraído esconde o entusiasmo que o anima. O entusiasmo, porém, revela-se nas obras que realiza e na util, na constante energia que dispende. E fica sempre surpreendido quando louvámos e agradecêmos umas e outra. Não me esqueço, não me esquecerei nunca, do espanto que manifestou ao receber o oficialato de S. Tiago. Parecia dizer — porque me galardoam com tão excepcional distinção? Doce, modesto esquecimento que merecia bem uma distinção maior...

O sr. Le Gentil acaba de nos dar nova demonstração do seu afecto. Publicou ha poucas semanas uma *Antologia Garretiana*, precedida de lucida introdução, em que a vida e os livros do grande romantico são cuidadosamente analizados, criticados, e postos em foco. O livro pertence á colecção famosa dos *Cent chefs d'oeuvres étrangers*. A tradução da prosa e da poesia de Garrett é optima — fiel, elegante, e mantendo a frescura do original. Mas na introdução é que se apreende toda a carinhosa ternura de Le Gentil por Garrett—e pela nossa literatura e pela velha alma luzitana, apaixonada de lirismo e de liberdade, cristã pelo sentimento, helenica pelo equilibrio e pelo instinto de harmonia. Garrett aparece a Le Gentil como um representante legitimo dessas qualidades da raça. Talvés, mesmo, o mais caracteristico representante—para olhos e sensibilidades de estrangeiros. *Ninguem, mais do que este frequentador de embaixadas, que manejava, com uma desenvoltura em que entra um pouco de afectação, o francês, o inglês, o espanhol, o italiano e o alemão, foi cosmopolita. Ninguem, por outro lado, se mostrou mais resolutamente nacional*— escreve Le Gentil do artista supremo das *Viagens*. Exacta vizão de Garrett, que explica a sua personalidade complexa e sempre encantadora; e, nessa complexidade de cristalina expressão, sempre acessivel até áqueles que de Portugal ignorem a gente, os costumes, a graça e a gloria...

Estou certo de que o pequeno volume do sr. Le Gentil nos vai tornar mais conhecidos e mais queridos em França. Explendido serviço nos presta, assim, o ilustre professor, que porventura sabe quanto o seu país excessixamente nos desconhece. E serviço prestado na ocasião oportuna—na ocasião em que, precisamente, a França celebra, com vasta retumbancia, o centenario do seu romantismo. Entre as comemorações literariamente sumptuosas de Vitor Hugo e de Musset, de Vigny e de Lamartine, não fica mal, antes nos honra, a nós-proprios e aos franceses, a evocação do nome de Garrett. De Garrett, que Georges Le Gentil, lusofilo convicto, soube apresentar, justiceiramente, como um genio-simbolo das letras luzitanas...

João de Barros

O que se vê...



— Sabes? gasta tudo o que o marido ganha só em vestidos...
— Muito pouco deve ganhar o marido...

PARECE-NOS merecedora de transcrição a local abaixo, que veio inserta na Ordem do Corpo de Policia de Segurança Publica, e já veio publicada nalguns jornais. Tem, como se vê, conceito, e corresponde a uma louvavel medida do Comando Geral:

"A embriaguês é incompativel com a função de guarda da segurança publica, porque todo o homem que se embriaga se assemelha, nos seus actos, a três animais: ao macaco, ao leão e ao porco, o que o torna ridiculo, perigoso e despresivel; e, como um guarda não pode nunca ser ridiculo, nem perigoso, nem despresivel, são por este meio convidados os poucos viciosos do alcool que ainda estão na corporação a pedirem a sua demissão, a fim de que a ordem da Policia deixe, de vez, de mencionar castigos por embriaguês. Cada guarda deve saber com cuidado a quantidade de vinho que o pode transformar num macaco, num leão ou num porco.„

* * *

RECEBEMOS o seguinte telegrama: "O Congresso da Imprensa Latina aprovou uma proposta de mr. Maurice Waleff, que consiste na criação de um conselho supremo, composto de nove membros, que trabalhará de acordo com o "bureau„ de Paris. O membro português será o sr. dr. Augusto de Castro, como reconhecimento ao fundador da associação. O mandato dura um ano. Foi tambem criada a Associação da Imprensa Portuguesa e Espanhola, por proposta de madame Almada Negreiros. A associação terá o nome de União da Imprensa Iberica.„

O *Diario de Lisboa* congratula-se com a indicação do nome do sr. dr. Augusto de Castro, ilustre jornalista e presentemente diplomata dos mais eminentes.

Quanto á Associação da Imprensa Portuguesa e Espanhola achamo-la de muito interesse e digna de execução efectiva.

* * *

REALIZOU-SE no domingo, no Estoril, um almoço de jornalistas de quasi todos os jornais, e a que se deu o caracter de confraternização. A circunstancia de não termos estado presentes, por motivos alheios ás nossas vontades, não impede que nos associemos ao espirito dessa reunião. Ela constituiu uma afirmação de unidade que, nesta epoca de divisões explicaveis, mas nem sempre justificaveis, marca um exemplo.

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa, vindo no "Sud-Express", o sr. dr. João Ulrich, que era aguardado na "gare" por muitos dos seus amigos, entre os quais se contavam os srs. ministro das Colonias e dr. Brito Camacho.

Verifica-se assim que não têm o mais ligeiro fundamento os boatos postos a correr, a proposito daquele financeiro e governador do B. N. U.

* * *

DO ministerio das Finanças informam-nos de que nada ha assente acêrca do regresso do general sr. Sinel de Cordes, a Castelo de Vide.

O ilustre titular da pasta das Finanças continua preocupado com a elaboração do orçamento geral do Estado e com as negociações do emprestimo.

A C. G. de D.

Participação de lucros

Estando iminente o encerramento das contas de gerencia de 1926-1927, sustenta-se na imprensa que as participações legais de lucros na Caixa Geral de Depositos são extensivas tambem aos funcionarios aposentados do mesmo estabelecimento.

Com efeito, o decreto n.º 11944, publicado no *Diario do Governo* de 24 de Julho de 1926, suscitando no seu art. 8.º, com maior generalidade, a observancia do preceituado no § 2.º do art. 5.º da lei n.º 1332, de 26 de Agosto de 1922, estabeleceu absolutamente, e sem restrição alguma, que *nenhum funcionario civil aposentado poderá receber importancia inferior a cinco sextos da totalidade dos vencimentos que competirem aos funcionarios de igual categoria, do seu quadro, em activo serviço.* E no art. 9.º aplica a mesma doutrina com toda a claresa, ao caso de ter sido feita a aposentação antes de 30 anos de actividade, para fixar a proporção com o tempo.

Onde a lei não distingue, o interprete não pode distinguir, ou restringir, segundo uma regra incondicional de hermeneutica juridica. Logo os aposentados da Caixa Geral têm o direito de receber cinco sextos da totalidade dos vencimentos que os da sua categoria receberem por qualquer titulo. Não seria possivel dizer, nem diante da lei nem diante do senso comum, que as gratificações ou participações de lucros não são *vencimentos*, porque só deixam de o ser para os que as não têm.

A lei posterior revoga as anteriores em contrario e os usos que elas estabeleceram. De modo que é unicamente pelo decreto n.º 11.944, que se têm de apurar os direitos dos aposentados da Caixa na materia de que se trata, passando eles a receber os cinco restos do total dos vencimentos dos outros, ainda que antes fosse diferente a situação neste particular. E compreende-se bem o caso, porque os lucros da Caixa não resultam apenas da acção dos funcionarios hoje em exercicio, mas tambem do trabalho daqueles que se aposentaram.

Em tais condições, a propria administração da Caixa Geral de Depositos deverá separar para os aposentados a parte que lhes pertence, cumprindo que seja remetida á das Aposentações para serem feitos os pagamentos em folha suplementar, sem mais necessidade de se regular de novo, por qualquer modo adequado, o assunto da distribuição dos lucros.

O sr. ministro das Finanças, autor do decreto n.º 11.944, se for indispensavel, poderá esclarecer com urgencia, por meio de uma portaria, a maneira de serem pagos os aposentados da Caixa Geral, parecendo-nos bem simples a que acima indicamos.

Reconstrução e reparação completa dos pneus usados pelo processo ultra-moderno e patentado da

Supermouldmg C.ª Ltd.

Sede -- Rua do Açucar ao Beato -- LISBOA

Depositos em Lisboa: R. da Prata, 275 -- Conde Barão

TAUROMAQUIA

DUAS opiniões

sobre a momentosa questão dos touros de morte

O *Diario de Lisboa*, neste caso dos "touros de morte„, como em todos os outros, limita-se a ouvir opiniões, sem marcar intenções ocultas nem forçar argumentos. E assim tudo será o que tem de ser, escutando a opinião, decifrando o ambiente e interpretando a "vox populi...„

Duas cartas publicamos hoje. Uma da sr.ª D. Tereza Leitão de Barros, outra dum aficionado que fala por si e pela sua "Tertulia„. Diz a primeira:

"*Sr. director:* — O *Diario de Lisboa*, dirigido por um ilustre jornalista que é, ao mesmo tempo, um ilustre professor, com responsabilidades iguais ás de todos os educadores, — o *Diario de Lisboa* que, no mesmo numero onde vinha uma calorosa defesa dos "touros de morte„, publicava um notavel artigo de fundo sob a epigrafe de "Escolas„, pleno das mais criteriosas observações, não se recusará a acolher umas palavras serenas sobre o caso que deu ensejo a uma tão violenta e agressiva apologia.

O articulista refere-se á sêde com que milhares de pessoas aguardaram o espectaculo da morte do touro, um espectaculo de sangue, durante a ultima corrida de beneficencia. Fala da necessidade de satisfazer essa horrivel sêde, tala de "expressão de sentido„ (?) que antepõe a "brutalidade de instinto„, queima alguns tropos inflamados ao aludir a multidão, "de pé, a consagrar o triunfo dos matadores„ (palavras textuais), censura a gramatica da Sociedade Protectora dos Animais, e pregunta porque se espera, para continuar... Como não encontro argumentos nesta defeza, limito-me ás seguintes considerações.

Ha espectaculos que reunirão sempre milhares de interessadissimos espectadores, sem que isso os torne menos degradantes; as execuções capitais, por exemplo.

A morte dos touros em plena praça, perante milhares de pessoas, perante centenas de crianças, só deve prejudicar, e grandemente, a decantada causa da educação popular, que anda sempre na baila, nos discursos de estadistas e programas de reformas politicas. Todos compreendem, embora nem todos o sintam, que o combate entre o homem e o touro — entre a fraqueza inteligente e audaz, e a força bruta — poderá despertar o espirito combativo e aguçar qualidades de intrepidez, mas jámais provocará a eclosão de aspirações pacificas e generosas, de sentimentos de tolerancia e de perdão. E as sociedades modernas, principalmente quando integradas em nações que só na força moral podem firmar a sua razão de existir, aspiram a encontrar caminhos de saudavel claridade, caminhos brancos onde se fale uma lingua donde as palavras "sangue„, "violencia„, "perseguição„ e "guerra„, estejam completamente banidas. Cada vez andamos mais longe de tão alto ideal? E' possivel. Mas, se nos considerarmos impotentes para atingir o que a nossa propria razão nos aponta como unica probabilidade de resgate, não contribuamos, ao menos, para ainda mais nos distanciarmos da hora ideal. Porque é dificil avançar, porque está muito longe o fim, não retrogrademos, não renunciemos abertamente.

Os portugueses têm tido, desgraçadamente, nos ultimos anos, tantos ensejos de presenciar o espectaculo de lutas sangrentas, têm visto correr tanto sangue nas praças das suas cidades, que não deveriam pedir sangue, nas praças de touros, e deveriam sentir-se exaustos de tudo o que lhes recordasse desafio de vidas, cartadas á morte. Assim seria se a psicologia e a moral das multidões obedecessem a principios ou a raciocinios superiores. Quanto mais sangue correr, mais sangue será exigido.

Julgam-se artistas de alma e coração alguns literatos que pedem "touros de morte", arrimando-se a bordões estilisticos, falando muito em "espectaculos de côr e movimento", exaltando a expressão picturial e decorativa da mancha sangrenta a alastrar pela arena, ao cair da tarde, enquanto o touro entrebucha e o "espada" recolhe aplausos, limpando a arma desleal que se escondeu sob um trapo vermelho, para ferir com maior segurança. Esses literatos censuram a pieguice de quem não os acompanha na apologia do sangue, mas não sentem o ridiculo, a pieguice doutro genero, que transborda de semelhantes trechos duma literatura de receita com que se plagiam uns aos outros, na impossibilidade de pôrem a arte pura ao serviço duma ideia tão fundamentalmente grosseira e primitiva.

O artigo publicado no *Diario de Lisboa* termina aludindo á "burlesca prosa„ do manifesto espalhado pela benemerita Sociedade Protectora dos Animais, e preguntando: «Porque espera o sr. ministro do Interior?„ Naturalmente, espera que se faça luz na inteligencia de todos os portugueses cultos, para decretar penalidades severas contra quem, infringindo as disposições legais, permita a morte dos touros, deixando-se empolgar por dez mil bocas a pedirem sangue, por vinte mil braços a agitarem-se no ar, mas esquecendo que ha milhões de portugueses aos quais é preciso convencer de que — pese embora a todos os Teofilos Gauthier — nem a melhor tourada pode valer a peor tragedia de Shakspeare...

O sr. ministro do Interior, oficial muito culto, se bem que não especialisado em assuntos de estetica literaria, saberá com certeza vêr onde ha maior burlesco: se na prosa, talvez desarmoniosa e falha, da unica agremiação portuguesa que, bem ou mal, procura defender os seres indefesos, ou na prosa violenta dos chamados "coloristas vigorosos.— De V. etc. — *Tereza Leitão de Barros.*

Opõe a segunda:

"*Sr. director:* — Poucas palavras porque este caso dos "touros de morte„ é, pelas razões (?) dos seus contrariantes, tão incoerente e inconsequente, que as palavras sobram.

Os seis touros de Miura, que foram bandarilhados domingo ultimo, morreram na segunda feira seguinte no Matadouro, após a dolorosa operação dos ferros arrancados e de uma noite de febre e de sofrimento.

Se tivessem morrido imediatamente no Campo Pequeno ter-se-ia evitado esta crueldade, incrivel em Espanha, França e America, onde a morte é complemento imediato da acometividade da fera.

E isto acontece frequentemente em Portugal, hipocritamente, ocultamente, e revelando o egoismo feroz dos que depois se regalam comendo carne que não viram abater: "Olhos que não veem, coração que não sente", e ha por ai corações que só sentem o que veem com os olhinhos da cara, porque os da inteligencia são duma cegueira absoluta.

E mais nada, porque terminarão por vencer os protestos dos Inquisidores dos Animais contra os dos que lhes querem poupar os sofrimentos e que têm a coragem de se manifestar publicamente e em numero de muitos milhares, como recentemente aconteceu no Campo Pequeno. — De v., etc. — *Artur Viana Ricon.*

Calçado de creança para todas as idades, de luxo e vulgar

SAPATARIA CHIADO

RUA GARRETT, 98

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Julieta Clarisse de Araujo.

Casamentos

Para o sr. Artur José Duarte Martins foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria de Lourdes Barbosa Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Carreira Barbosa Rodrigues, já falecida e do sr. Joaquim Gomes Rodrigues.

A ceremonia deve realisar-se brevemente.

—Pelo sr. Joaquim Pereira de Oliveira, foi pedida em casamento para seu sobrinho sr. Joaquim Ribeiro de Sousa, a sr.ª D. Maria Magdalena Ribeiro da Hora, interessante filha da sr.ª D. Francisca Ribeiro Dias da Hora e do sr. José Francisco da Hora.

O casamento deverá realisar-se ainda este ano.

—Foi pedida em casamento pelo sr. Béni Antonio de Araujo Homan, professor do Liceu de Lisboa e aluno da Faculdade de Medicina, a sr.ª D. Maria Josefina Amado da Cunha Pereira Vasco, gentilissima filha da sr.ª D. Josefina Amado da Cunha Pereira Vasco e do sr. Manuel Pereira Vasco, já falecido.

O casamento deverá realisar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Trindade

A engraçada peça «Abobora Menina» continua atraindo ao Trindade, a nossa primeira sociedade, sendo portanto ali um dos pontos de reunião dos mais distintos.

Depois de amanhã realiza-se a recita da moda, sendo de prever uma enchente muito numerosa e elegante.

No Variedades

Este teatrinho do Parque Maier, continua sendo um muito elegante ponto de reunião mundano, vendo-se ali reunida, todas as noites, a nossa primeira sociedade.

A comedia actualmente em scena «O comissario de policia», tem um desempenho digno de registo, especialmente a grande artista D. Maria Matos e o distinto actor Alegrim.

Doentes

Sofreu uma operação na Casa de Saude de Benfica, sendo operador o ilustre clinico sr. dr. Ary dos Santos, o sr. José de Almeida Borba, sendo o seu estado muito satisfatorio.

Em viagem

Vindos do Rio de Janeiro, em transito para Cherburgo, estiveram hoje em Lisboa a sr.ª Duquesa Bejano e os srs. Roberto Simmons, Hipolito Santos e Rual Dunlop.

—Partiu para Paris, com pouca demora o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Egas Moniz.

Para o estrangeiro, partiu a sr.ª D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, esposa do sr. Tomás de Paiva Raposo.

Regressou de Ponte do Lima ao Porto o sr. José da Costa Pereira.

Encontram-se hospedados no Hotel Thermal, das Caldas das Taypas, D. Adelia de Faria Morgado e filha, Vermen Davis, esposa e filha, dr. Alberto de Almeida Megre e filho e Manuel Gomes da Silva.

Com sua esposa e gentil filha seguiu para Melgaço o sr. Antonio José Carvalho da Silva.

Regressou da Suissa o sr. João Sassetti.

De Braga regressou ao Porto a sr.ª D. Adozinda Cardoso.

—Partiu ontem para o Rio de Janeiro o sr. Albano Guimarães Lello.

—Do Pezo seguiu para Pinheiro da Bemposta a sr.ª D. Antonia Osorio Madail.

—Seguiu para Inglaterra o sr. Alexander Y. Smart.

Partiu para Ermida a sr.ª D. Pulcheria Maria de Carvalho e Vasconcelos.

—Regressou de Caldellas a sr. D. Laura Albertina de Bessa Cardoso.

De Santa Marta de Penaguião partiu para a Curia o sr. Adelino Teixeira.

Encontra-se em Pedras Salgadas, com sua familia, o sr. João Pacheco de Sacadura.

Grande Hotel Italia

Monte Estoril

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180 — Tel. N. 987

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Dr. G. de Brito Chaves

— R. ROSA ARAUJO, 8-A —

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

A NOSSA INICIATIVA

MAIS 50 QUADRAS

das 3.500 que foram enviadas

ao Concurso

do "Diario de Lisboa"

Ainda não se apagaram os écos do grande acontecimento literario e popular que foi o Concurso de Quadras, promovido pelo *Diario de Lisboa*.

Muitas centenas de quadras lindas não puderam ver a luz da publicidade, dada a necessidade de a limitar. Mas não queremos deixar de revelar aos nossos leitores mais algumas das que se destacam, pela sua beleza ou pela sua ideia, entre os milhares de quadras recebidas.

Publicamos a seguir um belo soneto do nosso querido colega Fausto Vilar, alusivo ao concurso e ao juri:

Com suave ternura — sentimento
de «Namorados» e de sonhadores —
muitos deles vibraram num momento
apenas p'ra cantar os seus amôres.

Outros, de «Alma inquieta», num lamento
carpiram suas maguas, suas dôres...
Mas tambem resoou no firmamento
o hino triunfal dos vencedores!

O «Fulgor das cidades» e a pureza
do viver aldeão, uma certeza
deram tambem, «Apaixonadamente»!

Este certame, que Beleza encerra,
foi «Alba plena» em toda a luza terra
— em cantigas da nossa boa gente!

Fausto Vilar

A saudade é um tormento
Que nos faz endoidecer.
E' como a gente ter sêde
Sem ter agua p'ra beber.

N.º 3.024 — Maria de Lourdes

São aves nossos desejos;
As nossas bôcas dois ninhos;
Os ovinhos são meus beijos
E os teus beijos passarinhos!

Sou teu maior inimigo,
Tenho-te um odio mortal!
Mas tem cuidado contigo,
Não te aconteça algum mal!

N.º 261 — Augusto de Santa-Rita

Alcachofras, alcachofras,
Ninguem as deve queimar.
Amôr triste, amôr ditoso,
Nada tem que preguntar.

O ditoso não precisa
De pedir afirmações,
E o triste vive de enganos,
Não busca desilusões.

N.º 880 — Maria de Carvalho

Chora a mãe por vêr o filho
No seu leito amortalhado.
A Virgem tambem chorou
Por Jesus Crucificado.

N.º 708 — João Bordalo

Saudade! Sempre a saudade
De tudo o que se perdeu:
São saudades do que fômos,
Saudades de quem morreu...

N.º 995 — Alexandre da Fonseca

Fui pedir a S. João
Um noivo, — disse que sim.
Mas os anos vão passando,
E todos fogem de mim!

N.º 935 — Urbano de Oliveira

E' como sino d'aldeia
O coração da mulher,
Toca, toca volta e meia
A dizer que está a arder.

N.º 2.920 — Maria Tereza

Fôlha sêca lembra sempre
Dôce ilusão já perdida,
Quanta fôlha o vento arrasta!
Que tristezas tem a vida...

N.º 372 — Luna de Oliveira

Passas sem rumo e sem norte
Julgas fugir á desgraça...
Ninguem foge á sua sorte
Por mais que diga ou que faça!

N.º 1.020 — Mécia Mouzinho de Albuquerque

Foi a chorar que nasci;
A chorar tenho vivido;
Mas, quem só chora e não ri,
Não devia ter nascido.

N.º 100 — Antonio de Oliveira

O beijo que me mandaste
Vou-t'o tornar a mandar;
Um beijo dá-se na bôca
E não se manda no ar!...

N.º 227 — Manuel Candido de Azevedo

Oh solidão — consoante
A alma da creatura —
Ou és moráda divina,
Ou humana sepultura!

Meu coração, para Deus,
Iria todo inteirinho,
Se esta saudade dos meus
Não lhe trocasse o caminho!

N.º 706 — Alves Martins

Beijo vendido é desgraça,
Um beijo dado é favor,
Um beijo pedido é graça
Beijo furtado é amor.

N.º 949 — Fernando Vale

Toda a gente portuguesa
Trás saudades no olhar,
Em cada fala uma reza,
E dentro do peito um altar!

N.º 244 — Manuel Balsinhas

Meu amôr, quando me falas,
Eu não te sei responder,
E digo então se tu calas
O que não quero dizer...

N.º 1009 — Manuel de Castro e Almeida

E' vicio cantar o fado;
E' vicio amar e sofrer;
Mas pior do que ter vicios
E' não ser capaz de os ter...

N.º 772 — Desconhecido

Ai triste de quem tem sêde
Triste de quem não tem pão
Triste de quem tem amôr
A quem não tem coração.

N.º 723 — Amelia da Nave

Uma vez déste-me um beijo
Fingindo que era a valer:
Déste-me o beijo a brincar,
Tomei-o a sério, sem qu'rer.

N.º 447 — José Simões

E' tamanho o meu Amôr,
tão intenso e tão profundo...
—Chego até a convencer-me,
que só eu amo no mundo...—

N.º 37 — Augusto Serrano

Dizem que amar é ventura
Eu chamo-lhe sofrimento.
Quando comecei a amar
Começou o meu tormento.

N.º 104 — Maria Correia

Nunca tive o ar da graça,
quem foi que me baptisou?
Foi, com certeza, a desgraça
que nunca me abandonou.

N.º 200 — Silvia Gayo

Teus olhos negros, profundos
Como os da mãe de Jesus,
São dois pequeninos mundos
Onde os meus vão buscar luz!

N.º 406 — Manuel Dias

Canta-se o fado invocando
Algum Bem que nunca esquece!
Eu canto o fado resando
Como se fôra uma prece!

N.º 521 — M. de Andrade Gomes

Quando a desgraça persegue
A vida d'uma mulher,
Não ha nada que a proteja
Do destino que tiver.

N.º 898 — Eduardo Borges de Oliveira

Quando eu quiz tu não quizeste,
Por méro capricho teu.
Vejo que te arrependeste...
Agora, não quero eu!

N.º 810 — Americo Jansen

Nessa noite em que te vi
toda branca de luar,
jurei a Nossa Senhora
que te levava ao altar!

N.º 153 — Flôr Campestre

Quando um dia te perder
e que nada mais me réste,
Hei-de viver das Saudades
Dos beijos que tu me déste!

N.º 1.072 — Jaime Neves

Aquela mulher perdida,
pela desgraça encontrada,
perdeu a honra na vida
—mas tem uma vida honrada!

N.º 400 — João Dias Pais

Saudades! Tenho saudades,
saudades no sei de quem...
Saudades de ter saudades,
muitas saudades d'alguem!

N.º 185 — Alvaro Lemos (Algarve)

A noite da minha vida
Que parecia sem fim,
Transformou-se em dia claro
Quando olhaste para mim.

N.º 337 — A. V. da Camara Fialho

Na noite de S. João
Tanto gostaste da dança
Que perdeste o coração
E arranjaste uma criança!

N.º 709 — Cipriano de Carvalho

Punge-me a raiva cruel
de não ter nascido abelha,
p'ra melhor sugar o mel
da tua bôca vermelha.

N.º 189 — Desterrado

Pedi-te um beijo, a sorrir,
Ficáste toda córada...
O que custa é o pedir,
O dá-lo, não custa nada!

N.º 167 — João de Sousa

Nunca suponhas que é mal
Falar-te com azedume,
E' antes prova cabal
Deste meu grande ciume.

N.º 383 — Rui Fernandes

Chorei já tanto no mundo
Que pouco a dôr me consome,
Sou tal qual um vagabundo
Habituado a ter fome.

N.º 44 — Raul Aboim

Dizem que quem dá aos pobres,
Empresta a Nosso Senhor;
Sou pobre, dá-me por esmola,
Um pouco do teu amôr.

N.º 832 — Helena Muti

Uns morrem por mais viver,
Outros vivem por promessa,
Ha quem não chegue a nascer,
E o que é bom morre depressa.

N.º 809 — Manuel Fernandes Neto (Algés)

Mãe, de alegre, não me vês
Como corro e apresso o passo
Para ajoelhar a teus pés
E chorar em teu regaço.

Se a saudade que tu sentes
Fôsse a que me faz morrer,
Estariamos ausentes
Sem deixarmos de nos vêr.

Nem joia, nem astro ou flôr
De calice perfumado,
Nada iguala, meu amôr,
Teu coração bem formado.

Dizem que sou orgulhoso
Da minha Terra. Talvez!
Se eu tenho mãe portuguesa
E meu pai é português!

Foi-se contigo a alegria,
Tenho tristeza que baste!
Tenho a tua companhia
Na saudade que deixaste!

Se me faltasses, Maria,
Tal seria a solidão
Que viuvo me creria
De meu proprio coração.

Minha mãe ao dar-me á luz
Disse, entre rendas e folhos:
Nasce o menino Jesus
Que ha-de dar luz a meus olhos!

Portugal tem uma historia,
Tão gloriosa, em verdade,
Que para cantar-lhe a gloria
E' pequena a eternidade.

Anda, corre o mundo inteiro,
E ouvirás, de lés a lés,
Que o amôr nasceu primeiro
Num coração português.

Adoro até á loucura
Minha terra, sei-o bem!
Então não hei-de adorá-la
Se ela é mãe de minha mãe!

Bento Caeiro

S. José
é a mais
Pura Agua de Mesa

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

Chá das cinco

Sacrificados

Aquele pequenito que ontem encontrou uma bola de ferro esteve cinco minutos a brincar com a morte.

Agarrou no mortifero engenho, atirou-o ao ar, e, por fim, lançou-o contra um poste — que foi o seu poste de tortura.

O seu corpinho tenro ficou crivado de ferros, como um martir do cristianismo. E a sua alma, ainda incapaz dum mau pensamento, subiu ao ceu, inocente e pura como a de um anjo pequenino.

Aquela criança de cinco anos foi, no seu tragico fim, um simbolo. Simbolo de uma geração de sacrificio que, sem culpas nos erros e nos crimes das que a antecederam, os redime com o seu sangue e a sua vida.

Geração de sacrificio é essa que hoje brinca descuidadamente, nos seus verdes anos. Geração de sacrificio foi já a nossa, que tanta carne fresca tem fornecido para os varios matadouros criados por um seculo de mentiras.

O homem que abandonou a bomba assassina deve a esta hora ter a alma cheia de vexadelos e de torturas.

O sangue dessa pobre criança é um estigma que marca indelevelmente a fronte de todos quantos fizeram, atiraram ou mandaram atirar, esses criminosos e cobardes engenhos.

Quem atira ou manda atirar uma bomba é um bandido. Quem abandona uma bomba, lançando no caminho dos inocentes uma armadilha mortal, é um monstro. Que as almas das vitimas inocentes imoladas á ferocidade duns e doutros, lancem sobre todos a sua maldição!

Felix Correia

O nosso concurso de Quadras

A "Guitarra de Portugal„, jornal que se publica em Lisboa para propaganda da poesia popular, abriu entre os seus leitores um concurso de glosas dos dois primeiros versos da quadra que mereceu o Premio de Honra. Dedica tambem ao *Diario de Lisboa* palavras que agradecemos.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	674$50
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	675$00
» do Banco Lisboa & Açores	456$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	118$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	89$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

CIGARETTES EGYPTIENNES
XANTHIA
كزانثيا
CIGARRO DA MODA a Esc. 5$00
Importação de ROQUE PINTO, Ltd. — Lisboa

A OBRA DUM ESCULTOR

DESCOBRE-SE

o modelo em gesso da estatua de D. José

e um "apito" da epoca

Não é Lisboa antiga. E' de ontem. De 1755 para cá. Um pouco de historia? Para quê? O caso é simples e curioso. Quasi uma revelação. A descoberta dum museu desconhecido, num local onde o maior estatuario português, Machado de Castro, criou, modelou e fundiu essa linda estatua de elegancia que é o D. José a cavalo, olhando o Tejo. O Museu, que é uma sala rigorosamente pombalina, com tetos de madeira e uma galeria ao alto, está sendo reposto pelo director, sr. coronel Gonzaga, com o carinho que é [illegible] dos funcionarios oficiais. Dominando a sala, quasi a encobrindo com o seu vulto formidavel, três toneladas de gesso, cal e areia: a estatua de D. José, tal como a deixou Machado de Castro. A obra prodigiosa e viva do bronze — como se bronze fôsse. Está conservadissima.

Alguns arranhões leves. O tempo e, principalmente, os homens esqueceram-a. Isto é, pouparam-na. A plataforma onde assenta — desconhecia-se então o cimento armado — toda em madeira, cravada em grossissimos barrotes de carvalho, apodreceu. São perto de dois seculos de idade. O sr. coronel Gonzaga entendeu, e muito bem, que não se devia perder a estatua em gesso. E' a unica reprodução em tamanho natural. Guarda as dedadas de Machado de Castro. Para a salvar ordenou que uma partida de trabalhadores procedesse ás necessarias escavações, substituindo a baze de madeira, por cimento. Ao mesmo tempo mandou chamar o escultor Costa Mota, tio, para se verificar se a armação de ferro e madeira, no interior da estatua, precisa de beneficiações. São urgentes.

* * *

Costa Mota, tio, mandou apoiar a barriga do cavalo, que já estava em suspenso, com fortes camadas de gesso, e pensa em substituir as pernas anteriores do animal por outras, depois de se tirarem os respectivos moldes. Algumas peças da estatua fôram desmontadas. Verificou-se que os estribos e a espada são de madeira, talhadas preciosamente. A historia da estatua de D. José é de todos conhecida. Machado de Castro editou, em 1810, um livro de alto interesse, obra notavel de estudo e de revelação. Nesse livro ha estampas de todos os cortes da estatua equestre, e nele se vê que o escultor estudou as fórmas de cinco cavalos: *Arisco*, *Belem*, *Gentil*, *Machudo* e *Formoso*, até delinear, com nobreza, essa magnifica estampa de raça e sangue, que é a montada de D. José. Foi na propria Fundição de Canhões que ele trabalhou, e no mesmo local onde está o molde em gesso, que vimos. Então, era um pateo. Havia apenas um teiheiro. Machado de Castro quiz as paredes portateis, apenas para resguardo das intemperies. Assim, podia vêr, como ele escreve, o *claro escuro* e as fórmas da sua obra. Esta foi fundida dum só jacto, arrojo formidavel, quasi milagre, para quem conhece os perigos e misterios da fundição. Em 1775 foi a estatua para o Terreiro do Paço, num carro de madeira e ferro, verdadeira maquina de resistencia e solidez, com rodas de ferro, como os tanques de guerra, e que hoje repousa na oficina da Fundição de Canhões. O transporte levou três dias e meio consecutivos, com grande cerimonial, sendo o carro puxado por mais de mil pessoas.

Machado de Castro no poude assistir ao içar da estatua, no pedestal, porque foi expulso do Terreiro do Paço, por um oficial da Guarda... Ainda hoje podia suceder o mesmo. A estatua pesa 29.371 quilos e tem 6m, 93 de altura. Fôram empregados na fundição 38.564 quilos de bronze, que se derreteram em 28 horas, enchendo-se a fórma em 8 minutos.

Uma ultima nota, esta de hoje. Nas escavações a que se estão agora procedendo debaixo do molde de gesso, fôram encontrados um apito de barro, que data, certamente, de 13 de Junho, e uma sola ponteaguda de sapato.

Ambos são da época.

DE LUTO

Lino do Nascimento

Faleceu hoje o sr. Lino do Nascimento, chefe da secretaria da Faculdade de Sciencias de Lisboa, de 62 anos. O extinto, pessoa das mais delicadas qualidades de trato, extremamente simpatico e trabalhador, era pai do maestro sr. Herminio do Nascimento, ilustre professor do Conservatorio, a quem testemunhamos os nossos pesames. O funeral realiza-se ámanhã, da rua das Parreiras, 7, a Jesus, a hora ainda não determinada.

JUSTIÇA

Audiencia secreta

No quinto juizo criminal, realisou-se ontem em audiencia secreta, o julgamento de Quiteria Casanova Ferreira e de sua filha Maria Emilia Casanova Ferreira, residentes na Rua do Mundo, 17, 4.º, acusadas de injurias e difamação.

Foram condenadas em 10 e 5 dias de prisão, respectivamente, e no pagamento da indemnisação para o Estado, saindo depois em liberdade.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.
Preço Esc. 6$50

ANTES

DEPOIS

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

As comedias

"ABOBORA, MENINA..." e "O Ultimo Bravo"

nos teatros Trindade e Politeama

"Abobora menina„, que parece já ter sido talada noutro tempo, é uma comédia com intenção e movimento, que não pode ser criticada com as exigencias de uma obra séria e cuidada. Se assim fosse, teriamos que voltar atraz e rever algumas das nossas criticas, onde puzezemos tanto de atenção como de lealdade jornalistica. A peça, que é dois primorosos comediografos franceses, Hennequin e Weber, foi traduzida por João de Lys, com invulgar acerto. As frazes são ricas de malicia e de humorismo. Sucedem-se as gargalhadas. Aqui e ali, um laivo de modernismo e de oportunidade, que não fica mal, antes beneficia. O que é a comédia? Podia-se contar, porque tem fundo e entrecho para isso. E' uma deliciosa "charge„ á falsa vida de certos maridos, que defendem a moral em casa, indisciplinando-se pecaminosamente cá fóra. Os tipos estão muito bem tratados, não fogem á verdade, mesmo nos seus exageros. O "truc„, pela complicação, não é inverosimil.

Do desempenho nada ha que dizer. Decorreu animado, inteligente e vivaz. A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que nem sempre tem tido elogios da nossa pena, procurou desta vez, não só representar bem, mas caracterizar admiravelmente todas as figuras da comedia. Conseguiu-o.

Amelia Pereira marcou um dos seus melhores papeis. Maria Sampaio foi elegante e correta. Erico Braga, no seu "Visconde das Pedras Salgadas", pretensamente timido, acanhado, com um resaibo propositado de colegial — manteve-se numa representação brilhante e certissima. Almada e Samwel Diniz — em duas caricaturas, apanhadas da vida, em flagrante. Laura Fernandes e Irene Isidro, cada um no seu genero, completas.

A. P.

«O Ultimo Bravo»

"O Ultimo Bravo", depois da interpretação do saudoso Inacio, no Nacional, não envelheceu. Forneceu a Nascimento Fernandes um explendido trabalho. E' impossivel representar melhor, mais a tempo, mais a gosto do publico, dominando-o, inteiramente, pela gargalhada e bom-humor. Tereza Gomes personificou a caricatura; Maria Côrte Real, gentil; Adelina Campos, graciosa; Sara Cunha, que é um valor, afirmou-se com muita vivacidade e alegria, no seu papel; Rafael Marques não se esquece, nunca, que é um bom actor de comedia, sobrio e elegante, e Tarquinio Vieira deu-nos um doutor, que é uma fotografia.

Scena de miseria

José Martins, antigo empregado na Ribeira Nova, é um pobre tuberculoso e paralitico que ha 2 anos vive na maior miseria, com sua mulher e 3 filhos menores, num quarto alugado na R. de Santana, á Lapa, 11, r/c. E.

Praticará uma boa acção quem de qualquer maneira contribuir para minorar o sofrimento destes infelizes.

PIANOS
Reparações e atinações em pianos a preços modicos
WAGNER & WAGNER
Casa fundada em 1848
111—R. Nova da Trindade—115

A Cidade

TABACO CAPSTAN
Navy Cut.
LATA 1$50
TABACARIA AMERICANA
RUA GARRETT, 44—CHIADO
Tel. C. 2327

UM APELO AO COVERNO

o o o

Ha centenas DE TIPOGRAFOS sem ter trabalho e que estão luctando com a fome

Mercê de circunstancias de factos sociais—cuja responsabilidade não cabe aos operarios graficos dos jornais—encontram-se sem emprego, ha meses, e em circunstancias precarias a cuja descrição nós poupamos, para não dar a esta noticia um aspecto de lamuria, algumas desenas de trabalhadores dos jornais, de varias classes.

Só tipografos ha 130 sem trabalho. Como a crise na industria particular é grande, mal havendo maneira de manter em muitas das oficinas, aqueles que já lá se encontravam—os tipografos não encontram maneira de ocupar a sua actividade profissional e, dia a dia, por isso, cresce a sua angustia economica.

O sr. Presidente da Republica, pelo seu secretario sr. dr. Nobre da Veiga, tem sido para com os desempregados extremamente atencioso. Mas a verdade é que nos ministerios a que têm recorrido não tem havido maneira facil de atender os seus pedidos. E que pedem esses trabalhadores dos jornais, afinal as maiores e mais inocentes vitimas das circunstancias, que impõem suspensão de jornais ou a sua paralização definitiva?

Simplesmente trabalho. E apelam para o Estado, para que transitoriamente os receba nas suas oficinas, que muitas ha, onde não falta trabalho, e onde eles podem ser uteis, sendo ao mesmo tempo resolvida a sua situação economica e a de sua familia. Julgamos que na Caixa Geral de Depositos, Serviços Graficos do Exercito, Biblioteca Nacional, e, especialmente, na Imprensa Nacional, e ainda noutros estabelecimentos oficiais, com boa vontade se pode encontrar colocação para, pelo menos, uma parte desses operarios, sem prejuizo para o Estado e com um manifesto sentido de assistencia e protecção ao trabalho. O sistema do "roullement„ para esses operarios podia tambem ser estabelecido, e o sr. ministro do Interior, como os seus colegas do Govêrno, sabem como a entrada desses trabalhadores graficos pode ser determinada, com as reservas que entenderem aconselhaveis.

Os tipografos, como outros elementos trabalhadores da Imprensa, estão a sofrer uma especie de condenação inocente por delitos que, por ventura, outros tenham praticado, e de que um elementar sentimento de justiça os deverá libertar.

"Para lêr na praia"

("Blagues„ da vida mundana)

E' posto á venda nas livrarias na proxima quinta-feira o livro intitulado «Para lêr na praia», da autoria de Zuzarte de Mendonça (Filho) e Arnaldo Malhôa Migueis.

E' de leitura genero Gervasio Lobato e tem contos interessantes e sugestivos como «O caçador de leões», «Uma mulher modernissima», «O amor e o conto do vigario», «Senhora digna, pede emprestimo», etc.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

A ULTIMA REVOLUÇAO

FOI JULGADO o tenente Camarate comandante da G. N. R. destacada em Estremoz

Foi hoje julgado no Tribunal Militar Especial, o tenente da G. N. R., sr. Antonio Maria Camarate de Campos, comandante da força da G. N. R. de Extremoz. Este foi um dos julgamentos que mais impressionou o tribunal pela leitura das peças do processo e do depoimento.

O reu era acusado de, no dia 7 de fevereiro, não procurar manter a ordem publica, como lhe cumpria, no momento em que varios individuos davam vivas á Republica e morras á ditadura. E' ainda acusado de ter recomendado ás patrulhas para que não maltratassem ninguem.

O reu apresenta-se calmo, por vezes sorridente, com ar de quem confia na justiça militar.

O juiz interroga o reu:

—Sabe bem do que é acusado?

—Sei. Eu tenho o maior respeito e consideração por este tribunal, mas peço licença para delegar a minha defeza no meu advogado.

O sr. tenente-coronel Chichorro da Costa fez um depoimento simples, que pouco adeantou acerca da discussão da causa.

Depõe o major sr. Luiz Sampaio, antigo presidente da Camara de Extremoz. Principiou por declarar que quando se deu o movimento do Porto, o sr. comandante de Extremoz deu ordem as unidades para policiarem as linhas dos caminhos de ferro por causa da greve.

A seguir:

—Eu, infelizmente para mim, não gosto de ser testemunha, mas como dei a minha palavra de honra que havia de dizer a verdade, direi o que saiba. Assim, talvez a voz do advogado do reu abafe um pouco. No dia 7 de fevereiro o tenente José Francisco da Silva, mostrou-me um telegrama que havia recebido do sr. coronel Mendes dos Reis, em que se comunicava que havia rebentado uma revolução em Lisboa, e que parte da policia, G. N. R. e infantaria colaborava com o povo. Momentos depois começaram a produzir-se manifestações populares, tendo o sino tocado a rebate.

O promotor:

—V. Ex. faz favor de dizer ao tribunal os motivos porque o reu não manteve a ordem?

—Eu explico a V. Ex.: Quando me dirigia para o quartel, a fim de aprontar as metralhadoras, verifiquei que no local onde se davam morras á ditadura estava o comandante da guarda assistindo, o que não me parece muito razoavel.

—Deu alguma ordem ao comandante da guarda?

—Não tinha nada que lhe dar ordens, tanto mais que era nessa ocasião o presidente da Camara.

—Como era o oficial mais antigo e graduado...

O defensor, dr. Camarate, irmão do reu insta a testemunha:

—Disse V. Ex. ha pouco ao sr. promotor que as testemunhas de defeza do reu eram politicos, uns democraticos, outros esquerdistas e monarquicos e portanto desfavoraveis a situação?

—Sim, senhor!

—V. Ex. é favoravel á situação?

—Eu? Sou da situação sim, senhor!

—E' que eu conheci V. Ex. em varios partidos politicos...

—Tambem eu o conheci como reconstituinte, democratico e agora é monarquico.

O presidente sr. coronel Domingues de Oliveira intervem a pôr termo ao incidente.

O tenente José Francisco Silva, administrador do concelho de Extremoz, refere-se ao telegrama que recebeu do sr. coronel Mendes dos Reis. Disse que mal esse telegrama foi do conhecimento do publico, começaram a aparecer grupos de discolos e desordeiros que davam morras á ditadura. Quando se dirigia ao posto da G. N. R., verificou que uma patrulha seguia em direcção diferente á do local onde estavam os discolos.

O promotor:

—Negligencia ou apatia não é o mesmo que estar envolvido no movimento revolucionario...

—Isso não sei!

—Mas quais os factos graves que cometeu o sr. tenente Camarate?

—Isso não sei!

—Mas v. ex.ª era o administrador do concelho e fez o seu relatorio. E, tratando-se dum camarada nosso que está a responder, temos que saber toda a verdade... Quem tocou o sino a rebate?

—Foi um individuo que se encontra exilado. O capitão de cavalaria 3, José Antonio Poejo diz que não sabe os factos graves que são imputados ao reu. Só quem os póde dizer é o tenente Silva.

O presidente, sr. coronel Domingues de Oliveira, dirigindo-se a testemunha:

—Eu desejo que me elucide dos motivos porque os oficiais pediram ao reu para apresentar a sua demissão?

—Isso não sei!

—Então v. ex.ª acede a ser delegado de camaradas seus para ir instar com um oficial acusado de factos graves, a pedir a demissão e não sabe que factos são esses?

—Não, senhor.

—Muito bem. Estou elucidado.

As testemunhas de defesa do reu, dr. Marques Crespo, Constantino Paiva, major Pereira Carvalhal, capitães Joaquim Choveiro e Miguel Maria Carreira fazem as mais elogiosas referencias do acusado.

* * *

Ergue-se o promotor sr. coronel Osorio de Castro. Depois de se referir ao libelo acusatorio e aos depoimentos das testemunhas diz que o reu está no direito de andar com pessoas politicas, como os oficiais tem o direito de abandonar a politica.

E' muito dificil a um oficial republicano empregar a luta sem primeiro se servir dos meios suasorios para dispersar manifestantes.

Tem a palavra o defensor. Cumprimentos da praxe. Lê uma carta do tenente José Francisco da Silva, que se encontra a folhas 21 do processo, dirigida ao governador civil, que acompanha o relatorio.

A leitura desta carta produziu uma grande impressão.

* * *

Os jurados recolheram, voltando 4 minutos depois com a sentença que absolveu o reu.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Pelos teatros

«Os Miseraveis»

A peça de grande espectaculo «Os Miseraveis», de Vitôr Hugo, e que no sabado se representa pela primeira vez, no Teatro Nacional, tem 1 prologo, 5 actos e 1 epilogo, que são assim divididos: Prologo—1.º quadro, «A Volta»; 2.º, «Em casa do Bispo; 3.º, «A cabana do Convencional». 1.º acto—4.º quadro, «Fantine»; 5.º, «O tribunal de Arrás; 6.º, «A morte de Fantine». 2.º acto—7.º quadro, «A baiuca do Thenardier», 3.º acto—8.º quadro, «No Jardim de Luxemburgo», 4.º acto—9.º quadro, «A pocilga Jandrette». 5.º acto—10.º quadro, «A barricada da Morte. Epilogo—11.º quadro, «Morte de Jean Valgean».

Henrique Alves

Henrique Alves, um dos discipulos mais queridos de Augusto Rosa, realiza sexta-feira a sua recita no Teatro Variedades.

Henrique Alves, que actualmente faz parte da companhia do Teatro Variedades, vai interpretar, em espectaculo unico, a peça «Rafles», que criou no antigo D. Amelia e que é um dos mais belos trabalhos da sua galeria. «Rafles» (ou o gatuno amador) é uma curiosa comedia, onde nada falta para que o publico esteja sempre interessado.

Alvaro de Almeida

Na graciosa farça «O ultimo bravo» em scena ha dias, no Teatro Politeama, tem um interessante papel o actor Alvaro de Almeida, artista de largos recursos e que tem já o seu nome ligado a algumas interpretações de valor. Nesta comedia, Alvaro de Almeida marca pelo seu trabalho correcto num papel cheio de espirito e de bom humor. Alvaro de Almeida é um actor com quem o teatro tem a contar.

«Maria Rapaz»

E' sexta-feira que se estreia, no Teatro Maria Victoria, a peça «Maria Rapaz». O primeiro acto passa-se numa rua da Mouraria; um dos quadros no adro da Senhora do Monte e outro á saida do Tribunal da Boa-Hora. O prologo, em verso, serve a explicar ao publico a psicologia de cada personagem, passando ao fundo como num «ecran».

Atrás do reposteiro

A companhia Cremilda de Oliveira dá hoje o ultimo espectaculo em Espinho, donde segue para Vizeu. Depois de percorrer mais algumas terras da provincia, regressa a Lisboa, onde deve reaparecer num dos melhores teatros com a «premiére» da peça «A Grã-duquesa e o criado de quarto».

—Destinada á companhia Armando de Vasconcelos, concluiram os escritores teatrais Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, uma opereta em 3 actos intitulada «Quem tiver filhas no mundo...»

—Efectua-se ainda esta semana a inauguração da epoca de verão no Teatro Apolo. A peça que se representará é a opereta «A Madragoa». Na parte feminina tem a seguinte distribuição: «Zézinha», Ester Leão; «Angelina», Filomena Lima; «Rosa», Ema d'Oliveira; «Aurora», Sofia de Sousa; «Cantadeira», Carmen Pereira; «Matilde», Catalina Gimenez; «Isabel», Ilda Silva e «Ilda», Irene Benamor.

—Seguiu para a Curia, contratado pelo respetivo Casino, o violinista Raul de Oliveira, irmão da actriz Auzenda de Oliveira.

—Sobe hoje á scena no teatro Variedades a comedia de Gervasio Lobato, «O Comissario de Policia», com Maria Matos, Paz Rodrigues, Silvestre Alegrim, João Lopes e Henrique Alves nos primeiros papeis comicos.

—Luiza Satanela vai realizar na revista «Agua-Pé», em ensaios no Avenida, varios bailados, alguns com o bailarino Francis.

—O empresario Oscar Ribeiro alugou o Aguia de Ouro, do Porto, por dois anos, começando a sua epoca de inverno em Outubro com espectaculos e companhia de revista.

—Consta que a famosa «estrela» da companhia Velasco, Evan Stachino, trabalhando presentemente em variedades, virá fazer uma serie de exibições em Lisboa.

—Estreia-se na proxima sexta-feira, no Aguia de Ouro, do Porto, o artista Conde de Blandier, que ontem terminou o seu contrato no teatro Variedades, do Parque Mayer.

—A revista «Agua-pé», em ensaios no teatro Avenida, para fazer a epoca de verão, é da autoria dos revisteiros Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães. O «compère» vai ser interpretado pelo actor Antonio Silva, num tipo popular,

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Abobora menina...»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21,30—«O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Cosido á portuguesa».
Variedades—A's 21,45—«O Comissario de Policia».
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21,45
O comissario de policia

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
Representação do "vaudeville"
O PADRE CURA
Em ensaios: a revista AGUA-PÉ

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito. MARIO BRANDÃO
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, rouquidão, doenças do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

---

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado
A Juventude
unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.
A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira —Telef. N. 3028—
HOJE
O ULTIMO BRAVO

EDEN
Telefone N. 3800
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
COSIDO A PORTUGUESA
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Numeros de sucesso por Lina Demoel, Margarida Ferreira, Arminda Polonio, Almeida Cruz e Augusto Costa. Os «compères», por Soares Correia e Artur Rodrigues
Preços populares

CONSTRUCTORES NAVAIS, ARMADORES, PINTORES, etc.
PINTURA EFICAZ, PROTECTORA E ANTI-CORROSIVA
TINTAS PREPARADAS PARA TODAS AS ESPECIALIDADES

"TORPEDO"—para fundo e costado
"COVERNOL"—esmalte para todas as aplicações
"CRUSTOL"—alvura inegualavel
PRODUCTOS DA
The British Anti-Fouling Composition & Paint Co. Ltd.
LONDON
Depositarios:
DIAS DE CARVALHO, LTD.
Tel. C. 2917 - R. do Arsenal, 148, 2.º - Lisboa
A' venda nas boas drogarias

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

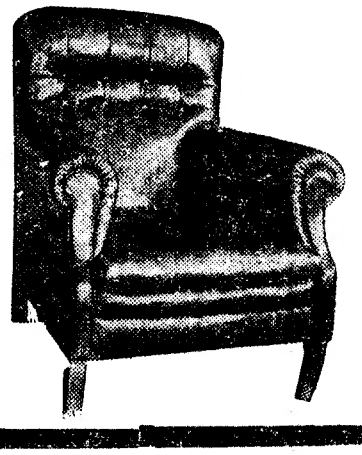
---

CONSTRUÇOES CIVIS
Deseja V. Ex.ª construir algum edificio para industria ou moradia propria?

CARPINTARIA CIVIL
Pretende V. Ex.ª transformar o seu escritorio ou o seu estabelecimento?

A ACTIVA
R. 24 DE JULHO, 8—Tel. C. 3474 e 1601

CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.



MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

A's 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
SABADO, 9 A's 21,30
Os Miseraveis

A's 21,30 hor. TRINDADE Telef. T. 976
HOJE: A's 21 e 30
Representação da farça em 3 actos
ABOBORA MENINA...

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilas—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Paiveco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electroterapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 1.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, ecração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

CARVÃO DE COKE, SOBRO, LENHAS E TRANSPORTES
Entregas aos domicilios

Carvão coke,	45	quilos	13$00
» sobro,	45	»	22$50
Lenha azinho,	45	»	10$00
» pinho,	45	»	11$00
Briquetes	45	»	13$50

Serviço montado para entregas rapidas —:— a qualquer ponto da cidade —:—
Aluguer de camions para toda a qualidade de transportes.
Lages (Irmãos), Ltd.
Escritorio—Rua Arco Marquês de Alegrete, 64, 1.º—Telefone N. 3666.
Garage e Deposito—Avenida Duque de Avila, 10—Telefone N. 412.

Companhia Portugueza para a construção e exploração de Caminhos de Ferro
Linhas do Vale do Vouga
Sacos vasios

Esta Companhia tem para vender cerca de 700 sacos vasios.
Aceitam-se propostas em carta fechada dirigida ao Engenheiro Director da Exploração, em Espinho, até 10 de Julho, para a compra dos ditos sacos que se encontram na estação de Espinho Vouga onde podem ser vistos.
A Companhia reserva-se o direito de não entregar se o preço oferecido não convier.
Espinho, 30 de junho de 1927.
O Engenheiro Director da Exploração
F. T. Ferreira de Almeida

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Augusto Alexandre Gonçalo de Oliveira, ex-sub-Chefe de Repartição da Agencia Aduaneira, reformado n.º 955 e contribuinte n.º 140, a pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria Carolina Freitas de Oliveira.
Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.
Lisboa, 29 de Junho de 1927.—O chefe do Serviço da Contabilidade Central—*M. Barqueira.*

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adopta-o ha sempre

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 5.

A discussão na Camara dos Deputados sobre a reforma eleitoral tem sido feita individual e politicamente, receando-se, se assim continuar que o bloco de apoio ao sr. Poincaré deixe de existir, pondo este politico em cheque.—(L.)

PARIS, 5.

A Camara dos Deputados aprovou a nova lei do recrutamento militar, por 410 votos contra 140.—(L.)

Da Espanha

MADRID, 5.

O Congresso da Imprensa Latina aprovou uma moção defendendo a liberdade absoluta da imprensa, a propriedade literaria e a instituição de uma Camara Internacional da Imprensa.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 5.

O governo oferece hoje um banquete no Savoia-Hotel aos delegados á conferencia do trafico de brancas.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 5.

O poeta italiano Luigi Pirandello alistou-se no Jockey Club desta capital, afim de praticar o hipismo.—(L.)

ACABA DE APARECER, e enquanto os interessados discutem as "dietas„ gerezianas:

"A toxidade incontestavel das Águas do Gerez"
pelo Dr. A. Rita Martins

"Novas analises„—Experimentos fisiologicos em animais—Os efeitos das aguas: "a degenerescencia gorda e a necrose do figado„—"O envenenamento do sangue„—"A sua confirmação por autoridades scientificas mundiais„.

1 vol. de 160 pag. com as provas da confiança das empresas e a reprodução das preparações microscopicas, Esc. 10$00.

Obras do mesmo autor: — «Quadros vivos» 8$00; «O contagio», 8$00 Esc.

Pedidos á Livraria Rodrigues
188, Rua do Ouro—LISBOA

UNIVERSAL MAGEN PULVER do P. E. W. Carella's de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.

Representante: **A. S. LIMA** AVENIDA DA LIBERDADE, 201—LISBOA

Os grandes vôos BIRD andou perdido durante cinco horas voando á roda de Paris

Uma carta de França trás-nos, aproximadamente, as primeiras impressões do comandante Byrd após a sua chegada a Ver-sur-Mer. Diz Byrd que foi voluntariamente que amarou, e recorda os anteriores episodios do vôo.

Navegaram durante mais de quarenta horas e, durante dezanove consecutivas, sem vêr mar nem terra. Logo á saida, tiveram que abandonar metade da provisão de benzina, porque o aparelho não se elevava com o peso. Durante as primeiras seis horas deixou de funcionar o compasso de inducção terrestre e, antes que se tivessem apercebido, tinham descrito um semi-circulo fóra da rota, e chegaram a estar completamente perdidos. Convencido do desvio, pediram pela radio que lhes fôsse dada a posição, mas era tão grande a diferença da rota calculada que, em vez de se dirigirem á Irlanda, tiveram que caminhar para Finisterra. Felizmente, chegaram em bôas condições a Brest, onde a viagem entrou no periodo agudo.

A escurido era absoluta e a direcção do aparelho não funcionava. Durante cinco horas devem ter errado sobre Paris, mas o horisonte estava completamente opaco e caía um verdadeiro dilovio.

Era impossivel precisar se estavam entre nuveins baixas ou se pairavam em trevas altissimas. Estavam perto da Cidade Luz... e não viam nem uma luz. Nem uma unica vez distinguiram as luzes do farol da Torre Eiffel.

Sabe-se agora que estiveram, de facto, no termo da viagem e com gazolina bastante para fazer ainda 450 quilometros, e no entanto, julgavam ter-se perdido, errando á aventura.

A' uma hora da manhã, enviaram uma mensagem comunicando estarem perdidos, mas não receberam resposta. Nenhum dos quatro tripulantes podia fazer ideia do ponto onde se encontravam e todos se supunham perdidos. Basthem, que pilotava, confessava estarem prisioneiros da noite sem possibilidades de orientação.

Surgiu então a grande surpreza. Subitamente viram o mar sob o aparelho, e só mais tarde perceberam que tinham descrito um semi-circulo, voltando para trás. Encontravam-se, de novo, na costa onde cinco horas antes tinham passado.

Foi então que se lembraram, com grande alarme, que dentro de meia hora lhes faltaria a benzina

A ideia de que, dum momento para o outro, teriam de descer em ponto ignorado, quando então tinham a facilidade de amarar, começou a tentá-los.

Tomaram, portanto, a decisão de descer no mar e ganhar a terra com o auxilio da sorte. Concordaram todos que era menos perigoso, tanto para os tripulantes como para aqueles que poderiam ferir, se por desgraça aterrissassem numa aglomeração de gente.

E o exito da escolha foi justificado pelos factos.

Lindberg

OTTAWA, 5. — Depois de dois dias de permanencia nesta capital, o coronel aviador Lindberg partiu ontem para Nova York, tendo, ao levantar vôo, evolucionado sobre a cidade, e feito três circuitos em volta do Parlamento. — (L.)

MORREU

Gastão da Cunha, antigo embaixador do Brazil em Portugal

RIO DE JANEIRO, 4. — Faleceu o dr. Gastão da Cunha, ex-embaixador do Brasil em Portugal. Figura brilhantissima de diplomata, servida por uma alta cultura juridica, literaria e social, o illustre extinto começou a sua carreira como ministro no Paraguay, cargo para que foi nomeado pelo barão do Rio Branco, em 1907. Antes, porém, logo que concluiu o seu curso de direito na Faculdade de S. Paulo, em 1885, fôra promotor publico em Rio Novo, cidade do seu Estado, Minas Gerais, tendo depois sido sucessivamente nomeado juiz municipal de Uhi (1886) e juiz de direito das comarcas de Tiradentes (1890), e de Rio Preto (1892). Exercendo ainda as funções judiciais naquela ultima comarca, foi nomeado director da Imprensa Nacional de Minas. Em 1895 foi designado para exercer o cargo de Sub-Procurador Geral do Estado de Minas Gerais, tendo seguidamente sido eleito deputado federal em duas legislaturas. Na Camara, a sua acção foi magnifica e cheia de utilidade para o país, tendo o joven deputado alcançado não poucos triunfos parlamentares.

Quando se constituiram os tribunais arbitrais Brasileiro-Boliviano e Brasileiro-Peruano, o dr. Gastão da Cunha foi nomeado arbitro brasileiro para ambos. Depois fez parte das delegações brasileiras ás 3.ª e 4.ª Conferencias Americanas, a ultima das quais se realizou na Argentina, em 1910.

Da legação do Paraguay, foi o dr. Gastão da Cunha, em 1911, transferido para a Suecia e Dinamarca e, depois, em 1913, para a Santa Sé e para Madrid, em 1914. Convidado para sub-secretario das Relações Exteriores em 1915, aceitou o cargo. Em Abril de 1916, foi nomeado embaixador em Portugal, sendo transferido em 1919 para Paris, onde foi o 1.º embaixador brasileiro. Representou o Brasil junto da Liga das Nações, até que, devido ao seu precario estado de saude, requereu a aposentação. — (A.)

Consideravel baixa de preços

RESTAURANT VIGIA Avenida Liberdade, 76, 80

Almoços com pão, Hors D'Oeuvre variados, 3 pratos á escolha frutas ou queijos 8$00. Jantares com pão, sopa, 3 pratos, frutas e dôces 10$00.

20 % de redução nos preços da Lista, assim como no vinhos especiais da casa.

Serviço magnifico

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 5

Acaba de dar-se um novo incidente na fronteira franco-italiana em Mont Venis Pliteau, onde um guarda italiano alvejou com trez tiros dois trabalhadores franceses a 200 jardas do territorio italiano.

Este facto é ainda o de ter sido destruida uma propriedade francesa no mesmo ponto, levou o governo francês a ordenar ao seu ministro em Roma que reclamasse do gabinete italiano explicações sobre o caso, e o respeito pelo tratado de anexação de 1861.—(L.)

BERLIM, 5

Celebra hoje o seu 70.º aniversario Clara Zetkin, um dos mais combativos comunistas alemães.

Por este motivo projectam-se grandes manifestações em Berlim, a favor dos desempregados.—(L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 5.

E' oficialmente comunicado que as dificuldades existentes entre a industria do aço polaco e cartel internacional se sanaram, sendo resolvido realisar uma conferencia em meados do corrente mês para fixar a quota a conceder á Polonia.—(L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 5.

O governo espera que o projecto sobre as pedras preciosas seja aprovado tal como está redigido na sessão legislativa que se inicia em outubro proximo. —(L.)

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

V. Ex.ª quer passar uma noite agradavel?
Visite o **Casino de Algés,** Palacio Conceição. Boa musica e optimo serviço de bufete.

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toilette, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

A OBRA DA DITADURA

A CAMARA MUNICIPAL

festejou hoje o seu primeiro aniversario

tendo o Chefe do Estado e o governo visitado as suas obras

Faz hoje um ano que a actual Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa entrou no exercicio das suas funções, dando desde logo inicio a uma obra de valorisação local, cujo valimento não admite sofismas, de patente que as suas provas estão, á vista de todos.

Para comemorar o acontecimento, que a população lisboeta merecidamente considera como festivo, varias celebrações se realizaram hoje, todas elas com brilho, todas elas traduzindo sem espalhafatos de retorica, o entusiasmo de quantos quizeram manifestar á Comissão Administrativa o seu jubilo pela data celebrada.

A's 2 horas da tarde compareceram nos paços municipais o Conselho Superior das Juntas de Freguezia e com ele os representantes de quasi todas as Juntas da capital, que fôram recebidos pelo sr. coronel Vicente de Freitas e pelos seus colegas, na sala grande das sessões, onde se trocaram os cumprimentos e as felicitações da praxe.

O sr. Guilherme de Freitas Brito, falando em nome do Conselho das Juntas a que preside, fez o elogio da obra administrativa da Comissão, em termos de justiça e de lealdade que são para registar, pois já se ia perdendo o bom uso antigo de dizer as coisas como o orador as disse, sem rebuscamento de linguagem, com verdade, conseguindo aplaudir sem pôr nos aplausos o menor vislumbre de subserviencia.

Nada de discursos calculados. Tudo de improviso como convém a pessoas que não receiam errar em seus dizeres.

O sr. Vicente de Freitas agradeceu. Garantiu que a Comissão da sua presidencia tem procurado cumprir com zelo e carinho a ardua missão de que a incumbiram, só mais não tendo feito porque a isso obstavam embaraços de toda a ordem, entre os quais não foi dos de menor monta a falta de apoio necessario para efectivação de certas medidas de interesse absolutamente indiscutivel.

As palavras de aplauso, de incitamento e de apoio, do presidente do Conselho Superior das Juntas de Freguezia toma-as a Comissão Administrativa da Camara no alto significado que têm, como traduzindo a certeza de que o povo de Lisboa, por aquele organismo legitimamente representado, faz justiça aos homens que num ano de trabalho probo só têm procurado dentro dos Paços Municipais ser uteis á colectividade e desempenhar com isenção e com honra as dificeis funções a seu cargo.

Falou seguidamente o sr. major Manuel do Nascimento Afonso, presidente da Comissão Administrativa da Ameixoeira e director da Sopa dos Pobres.

A Comissão Administrativa da Camara — disse — tem sido o baluarte do pensamento reconstrutivo que gerou e tornou realidade o movimento revolucionario de 28 de Maio.

Felicita-a por isso, com toda a sua alma, com toda a sua veemencia de português, fazendo votos para que de hoje a um ano a população da capital possa tornar a afirmar-lhe o seu muito reconhecimento.

O sr. Veríssimo Azevedo de Almeida, comerciante e delegado da Sociedade Protectora dos Animais, secunda os oradores precedentes no aplauso que a obra dignificadora e util dos administradores do Municipio lhes mereceu.

Entende que essa obra torna dignos da estima de todo o país os homens que a realizaram. Como comerciante, orgulha-se de poder afirmar que não tem de arrepender-se de pagar as contribuições camararias.

—Agora, ao menos, todos nós podemos vêr com os nossos proprios olhos que o nosso dinheiro é bem empregado.

A chegada
do Chefe de Estado

Estava marcada para as 2,30 a chegada do sr. Presidente da Republica e do governo.

Os membros da Comissão Administrativa e os representantes das Juntas desceram, com o sr. governador civil, que entretanto chegára, a aguardar a visita na portada do edificio, onde a guarda de honra era feita por um piquete de bombeiros municipais com respectivo terno de corretas.

Fôram chegando sucessivamente: o sr. ministro dos Estrangeiros com o seu ajudante, sr. tenente Mascarenhas; o comandante Coriolano da Costa, representando o sr. ministro da Marinha que se encontra ainda na Murtosa; o sr. ministro do Interior com os seus ajudantes; o sr. ministro da Justiça; o sr. general Teixeira de Aguiar, representando o sr. ministro da Guerra; o sr. ministro das Colonias; o sr. ministro do Comercio; o sr. capitão Frazão Sardinha, chefe do gabinete do sr. ministro da Instrução, representando o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

A's 3,15 chegou enfim o sr. Presidente da Republica, que não pudera chegar mais cêdo por motivos inadiaveis e inesperados de serviço.

Acompanhavam-no os srs. tenente-coronel Verdades de Miranda e alferes Mario Nunes.

Os corneteiros da guarda de honra fizeram o toque de continencia; trocaram-se os cumprimentos da etiqueta; e, percorridas numa rapida visita as varias e lindas salas dos Paços do Concelho, seguiram todos, sem mais discursos, como o exigia a careneia de tempo e a sinceridade da celebração, para o Alto do Pina, onde ia fazer-se o lançamento da primeira pedra para a construção de um Bairro Popular na rua Carvalho Araujo.

As visitas
ás obras da Camara

A's 3,25, o cortejo de automoveis largou do Largo do Pelourinho, a fim de que o Chefe do Estado e os Ministros pudessem apreciar as obras da actual Camara Municipal.

Começou-se pelo Mercado de Santa Clara, junto á Feira da Ladra—um barracão imundo e cheio de bugigangas que a Comissão Administrativa do Municipio transformou num lindo e higienico mercado de hortaliças, frutas e flôres.

Quando o Chefe do Estado e a sua comitiva penetraram no Mercado, as vendedeiras receberam-nos com palmas. E três das mais lindas raparigas da venda das flôres e da hortaliça ofereceram ao sr. general Carmona três lindos ramos de rosas e de cravos.

O Chefe do Estado agradeceu, enternecido, e o cortejo pôs-se de novo em marcha, parando no novo e amplo mercado que a Camara está construindo no Poço dos Mouros, e que está quasi concluido.

Depois, foi o lançamento da primeira pedra do Bairro Popular que a Camara vai erigir no Alto do Pina.

O sr. coronel Vicente de Freitas elucidou:

—Construir-se-hão 100 casas, a preços modicos. E no fim do verão, já estarão algumas prontas.

O sr. Quirino da Fonseca:

—No fim do ano... No fim do ano...

O Chefe do Estado:

—O que é necessario é que isto se faça dentro de pouco tempo. E, depois que se façam outros...

O sr. Vicente de Freitas:

—Desde que o Quirino da Fonseca diz que estão prontas, é porque estão—haja o que houver.

O sr. Joaquim Kopke, secretario da Camara Municipal, leu a acta que foi assinada por todas as entidades oficiais.

Entrou em função a trolha simbolica: deram-se as pancadas do estilo; e lá fôram todos até ao Parque Eduardo VII.

Visitou-se a explendida fabrica de tijolo que a Camara ali tem em laboração. Apreciaram-se as obras do grande lago em construção. E em seguida, o cortejo desfilou vagarosamente pela praça dos Restauradores, hoje concluida, e que ficou uma bela obra.

Eram 5 horas, quando o Chefe do Estado, os ministros e o presidente da Camara chegaram ao Poço do Borratém, ha poucos dias restituido ao povo.

Ali, é que os festejos de hoje atingiram a nota mais vibrante e mais popular.

As janelas do estabelecimento balnear estavam engalanadas com bandeiras.

O povo encheu o largo. Estralejaram os foguetes. Interrompeu-se a circulação.

Realizou-se, então, o *copo de agua* — com propriedade no uso do termo. O Chefe do Estado, os Ministros, os militares, todos beberam da agua do povo, e acharam-na tão bôa que repetiram.

Cá fóra continuavam a estralejar os foguetes, e a multidão saltava para os automoveis, para os electricos, a querer ver os homens do governo e da Camara.

Depois, o cortejo — em que tambem já se haviam incorporado os srs. general Luís Domingues, comandante da Região Militar, general Camacho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar, coronel Farinha Beirão, comandante da Guarda Republicana, e tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante da Policia, dirigiu-se aos mercados 24 de Julho e do Peixe, onde todos apreciaram as obras que a Camara ali anda realizando.

As ultimas visitas — a hora a que o nosso jornal já estará na maquina — são aos Parques de Higiene e dos Bombeiros, e ás Oficinas de Alcantara, onde se realizará um *copo de agua* — desta vez impropriamente assim chamado, porque, na festa, não intervirá o precioso liquido que tantas guerras tem provocado entre a Camara e o sr. Carlos Pereira...

NOTAS POLITICAS

As prisões
efectuadas ontem

O nosso colega "A Voz" insere hoje a seguinte noticia:

"A policia de informações do ministerio do Interior efectuou ontem a prisão dos srs. Luz de Almeida, José Januario Pinharanda, Antonio Maria Pinto, João Pedro dos Santos, dr. Antonio de Carvalho, Carlos Simões Torres, Carlos Caldeira, Salvador Saboia, dr. Daniel Rodrigues, Rafael Ribeiro, Artur Henrique Abrantes, Jeronimo de Oliveira, comandante dos Bombeiros Voluntarios da Amadora, e dr. Germano Martins.

A prisão deste ultimo, porém, não se manteve, sendo posto em liberdade, após interrogatorio na policia.

Porque foram presos? Segundo as nossas informações, os presos são acusados de dirigentes duma vasta rede revolucionaria, que é manobrada por um "comité" de Paris, constituido por elementos que tiveram activa influencia na revolução de Fevereiro, presididos por Afonso Costa.

Parece que o governo, certificado destes manejos revolucionarios, tornará responsaveis por qualquer tentativa de alteração da ordem os individuos presos, para o que os conservará a bom recato, talvés na Penitenciaria, onde eles deram entrada ontem, á noite„.

Esperam-se mais prisões.

* * *

Segundo informam os jornais de hoje o sr. governador civil do Porto mandou uma nota aos jornais daquela cidade dizendo que na reunião dos governadores civis, no Ministerio do Interior, quando se tratou da eleição do Chefe do Estado, apenas foi indicado o nome do sr. general Carmona, não tendo, por isso, qualquer fundamento as referencias que se têm feito a outros nomes.

Confirma-se, assim, inteiramente a noticia de que, no caso de a eleição presidencial vir a efectuar-se, o governo deseja confirmar nas altas funções de Chefe de Estado, o general sr. Carmona.

* * *

No proximo dia 15 deve encerrar-se, nos termos legais, o praso para entrega de propostas para exploração industrial das fabricas de tabaco, actualmente na posse do governo.

Até ao dia 25 o governo resolverá sobre o assunto, fazendo a respectiva adjudicação e, devendo em seguida, iniciar-se a laboração já sob a responsabilidade da empreza a que o Estado der preferencia.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77